

## O RECENTE PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO DE TRÊS LAGOAS-MS

Renata C. Oliveira PEREIRA<sup>1</sup>  
Conceição A. Q. GOMES<sup>2</sup>

---

**Resumo:** A economia do estado de Mato Grosso do Sul, incluindo o município de Três Lagoas, sempre teve sua base econômica voltada para a agropecuária. Porém, nos últimos anos vem despontando, como um importante pólo para a industrialização. A partir de 1997, o município se deparou com uma “política de atração”, seguida do processo de desconcentração de indústrias dos grandes centros. Foram oferecidos, por parte dos governos federal, estadual e municipal, isenções fiscais e infraestrutura para a instalação dessas empresas. Nesta pesquisa, procuramos analisar o atual processo de industrialização de Três Lagoas e classificamos as indústrias em dois grupos: pioneiras e recentes, sendo que as recentes receberam benefícios fiscais e infraestruturas. Consideramos que houve uma maior circulação de capital, surgiram novas tecnologias e capacitação de mão-de-obra, mas há também a falsa expectativa criada em torno da visão de gerar muitos empregos e bons salários.

**Palavras-chave:** Três Lagoas; indústria; benefícios fiscais.

---

O processo de industrialização passou por diversas

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Especialização em Geografia – UFMS / Câmpus de Três Lagoas.

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup> do Departamento de Ciências Humanas – UFMS / Câmpus de Três Lagoas.

fases até chegar aos dias atuais. Esse processo modernizou-se continuamente, transformando e ocupando novos espaços, que se tornam cada vez mais urbanizados. Conforme Mendes (1999, p 59):

A indústria tem sido o palco de um vigoroso processo de mudança estrutural, como resultado da crescente adaptação dos grupos empresariais e dos modelos de organização da produção a um novo cenário competitivo, mais intensivo em tecnologias e mais globalizado.

As rápidas e constantes mudanças desestruturam as antigas formas de produção, e a dinâmica do processo pelo qual passou a Revolução Industrial, longe de se apresentar como fenômeno técnico, significou uma transformação na ciência, nas idéias e nos valores da sociedade, que, por sua vez, é produto de um processo histórico do desenvolvimento das forças produtivas e do princípio da especialização, assentada na divisão do trabalho, e o homem passou a não produzir mais só para a auto-subsistência. (CARLOS, 1990).

Embora as indústrias concentrem-se em alguns espaços selecionados, elas têm o poder de articular e integrar, por intermédio do mercado e da divisão espacial e internacional do trabalho, todo o espaço mundial. Isto significa que a indústria é a atividade capaz de produzir e desenvolver a integração de determinados espaços. (CARLOS, 1990). À medida que se instala num espaço (cidade), exige o desenvolvimento de vários segmentos, tais como os meios de transportes, a habitação, o

mercado consumidor, a mão-de-obra [...] e acaba, assim, por atrair para este espaço uma nova gerência econômica e muitas vezes proporciona mudanças nas políticas públicas e articula com espaços maiores, conforme as necessidades do processo de acumulação e reprodução do capital.

Levando em consideração essas mudanças e evoluções no processo de industrialização em âmbito nacional, tem-se o exemplo do estado de Mato Grosso do Sul, que sempre teve sua economia baseada na agropecuária, porém, ultimamente, vem se despontando como importante pólo industrial. (JÓIA, 1999).

Baseando-se nesses fatos, propomo-nos analisar as transformações e avanços no processo de industrialização no município de Três Lagoas-MS, associando-o ao processo de desconcentração dos grandes centros industriais e difundindo, assim, novos distritos industriais nas cidades do interior.

Dentro da lógica tradicional, as indústrias buscavam localizações que possibilitassem fácil acesso às suas necessidades, buscam proximidades com as fontes de matéria-prima, mercado consumidor, menos gastos de transportes para a comercialização de seus produtos e disponibilidade de mão-de-obra.

No entanto, na atualidade, estão sendo atrativos para o setor industrial, outros fatores, especialmente quando se trata da implantação de distritos industriais, tais como: isenção de impostos, terrenos doados, incentivos fiscais, considerados como “política de atração” que são largamente divulgados pelos governos estaduais como forma de atrair empresas que possi-

bilibitem a criação de empregos e a geração de receitas para regiões menos desenvolvidas.

No momento, seguindo uma tendência mundial, o Brasil passa por um processo de descentralização industrial, que vem ocorrendo intra e inter regionalmente. A descentralização industrial entre as regiões vem determinando o crescimento de cidades médias dotadas de boa infraestrutura e com centros formadores de mão-de-obra qualificada.

Santos (2001, p.106) afirma que “a partir dos anos 70, impõe-se um movimento de desconcentração industrial, entre 1970 e 1980, o número de estabelecimentos industriais cresceram e o valor das transformações industriais aumentou”.

Um outro aspecto que surge dentro do contexto da descentralização industrial, mas de forma menor e passiva, são as políticas de atração municipal. Embora não constituam o mecanismo preponderante que favorece a descentralização industrial, essas políticas determinam a localização das indústrias: dentre as várias opções para a implantação do estabelecimento em uma determinada região que já apresente as características necessárias para a produção, às políticas municipais representam a atração para que os investimentos recaiam sobre determinado município. A base das políticas de atração dos investimentos praticadas pelos municípios constitui-se em isenções dos tributos municipais como IPTU, ISS e demais taxas; doação gratuita de infraestrutura viária, elétrica, além da criação de Distrito Industriais-DI's, que são áreas específicas para o assentamento das empresas.

Lencioni (1994, p.35) reforça esta idéia ao dizer que:

Na escala municipal, as prefeituras atuaram no sentido de buscar atrair indústrias pela criação de distritos industriais. Para tanto houve a isenção de impostos e taxas municipais, além do ressarcimento dos gastos com infra-estrutura e terreno.

O município de Três Lagoas é privilegiado por sua localização e apresenta condições para o mercado atual, por ter características específicas e necessárias para seu desenvolvimento. Oferece incentivos fiscais, disponibilidade de energia, meios de transportes, além de mão-de-obra jovem, que está entrando no mercado de trabalho. Há, todavia, necessidade de analisar se são somente esses fatores que levou a aceleração do processo de industrialização do município. Diante desse quadro, há preocupação em estudar as causas desse processo, identificando se realmente as estruturas locais estão em condições de atender às necessidades da industrialização.

Neste sentido, justifica-se esse trabalho em conhecer aspectos do recente processo de industrialização no município de Três Lagoas-MS e, de certa forma, identificar se há pontos controversos no desenvolvimento do município em relação à instalação de indústrias.

Portanto, foram definidos, como objetivos da pesquisa: analisar as transformações e avanços no processo de industrialização no município de Três Lagoas-MS; identificar as formas de incentivos, infraestrutura e viabilidade de implantação de novas instalações industriais; caracterizar os tipos de indústrias,

bem como: matéria-prima, comercialização, mão-de-obra, transportes e identificar a área de origem do distrito industrial; e, apontar os efeitos positivos e negativos desse processo sobre o município.

O estado de Mato Grosso do Sul, incluindo o município de Três Lagoas, é dependente basicamente da pecuária, o que justifica a pouca utilização de mão-de-obra. Segundo o secretário da Gerência de Desenvolvimento Econômico (GEDE), a política da Prefeitura Municipal, a partir de 1997, foi criar alternativas sócioeconômicas para o município, com intuito de gerar empregos e renda para o município e desenvolver a região, mas sabemos que há um fator de muita importância que são as questões políticas. Aproveitando-se esse momento de interiorização das indústrias, o movimento do deslocamento delas dos grandes centros, empenhando-se para que despertasse o interesse de empresários pelo estado de Mato Grosso do Sul, oferecendo incentivos.

O estado de Mato Grosso do Sul tem recebido ações indutoras do Governo Federal no plano do desenvolvimento regional, como os programas de financiamento do FCO, que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região, mediante a execução de programas de financiamento aos setores produtivos, em consonância com os planos regionais de desenvolvimento, dinamizando o mercado com uma diversificação, decorrente do aumento da participação das atividades de transformação no conjunto da economia estadual. O Estado, por sua vez, concede às indústrias incentivo fiscal equivalente à isenção de 67% do ICMS, gerado pela

comercialização dos seus produtos por um prazo de 7 (sete) anos, podendo prorrogar por até 10 (dez) anos. Além, disso em virtude da natureza do setor, há postergação por mais 7 (sete) anos, com abatimento de 50% do valor original e redução de 30% do índice de correção.

No que tange aos benefícios municipais, em Três Lagoas funcionam da seguinte forma: a prefeitura faz a doação da área (terreno) para formação do Distrito Industrial (DI), com algumas infraestruturas necessárias para a instalação do empreendimento, oferecendo também isenções por 5 (cinco) anos dos impostos IPTU, ISS e demais taxas como alvará e certidões dependendo da necessidade da empresa, sendo a lei 1429/97 que regulamenta a concessão e incentivos para instalação de indústrias.

O Distrito Industrial de Jupiá DI-I, foi criado nos anos 70, com instrumentação legal em 1975, decreto nº 19 de 08.01.75, seguido do decreto nº 20 de 14.02.75, que regulamenta a lei 435 (quatrocentos e trinta e cinco), criando estímulos à industrialização do município. A lei nº 436 (quatrocentos e trinta e seis) de 20.01.75, que dispõe o parcelamento do uso e ocupação do solo do DI, e da lei nº 437 (quatrocentos e trinta e sete) de 20.01.75, que institui os órgãos de administração da DI. O DI-I foi parcialmente ocupado. A área é baixa, de muita várzea, o que dificulta a infraestrutura dos empreendimentos. Devido à não utilização da área com indústrias, foi criado um Cinturão Verde, atendendo a pedidos de mão-de-obra ociosa da população. A cedência dos lotes do cinturão é sobre a forma de comodato.

Com a política de atração de indústrias, seguidas de

instalações de empresas e pelas dificuldades encontradas no DI-I, esse foi abandonado temporariamente. A Prefeitura Municipal recebeu sob a forma de doação da CESP uma área de 394 ha, o que possibilitou a criação do DI-II, a área foi considerada bem localizada, encontra-se na saída para São Paulo, com terrenos planos, facilitando na infraestrutura para a instalação das indústrias. Devido à proximidade com a hidrovía Tietê-Paraná, dá condições de se criar um projeto de um terminal intermodal para escoamento de produtos acabados e recebimento de matéria-prima. Dessa forma, prioriza-se primeiramente o adensamento do DI-II. Contudo, ainda carece de alguma infraestrutura, como por exemplo, a falta de asfalto. Porém o Governo do Estado, conforme informações coletadas em entrevista, pretende liberar uma verba de criação de infraestrutura para os municípios. Tal verba será direcionada à pavimentação do DI-II. É uma área grande, que necessita ser ocupada de forma ponderada, para que não cause problemas futuros.

O Distrito Industrial (DI) é administrado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico Cultura e Meio Ambiente, e pela Secretaria de Obras de Desenvolvimento Urbano. O procedimento legal para adquirir um terreno no DI segue algumas normas: o empresário é obrigado a abrir a empresa no município; a princípio não há a doação da área, funciona na forma de comodato com um prazo de 1 a 3 anos; e a partir do momento em que a empresa estiver determinado o que propôs a realizar-se, recebe a escritura do terreno. Contudo, a indústria precisa ter aptidão para instalar-se no DI. Há, também, indústrias que têm se instalado no município, e, a princípio, alugando prédios fora do DI, e não há restrição alguma quanto a isso, uma



vez que os incentivos e o apoio são dados à empresa. Mas na medida do possível, são direcionadas para se implantar no DI. Afinal, a área delimitada é destinada para isso, onde terão maiores proximidades com a infraestrutura de gás natural, energia, esgoto, direcionadas para os efluentes industriais, que estão sendo criados para abastecer essas necessidades. Porém, se o empresário preferir instalar-se fora do DI, e apresentar às Secretarias que não trará problemas que afetarão o desenvolvimento urbano, nem trarão complicações para a região na qual quer se instalar, é possível a instalação.

Três Lagoas conta com uma posição geoeconômica primordial e privilegiada, o que facilita a instalação das empresas, pois existe uma proximidade com os grandes centros consumidores (para escoamento de produção e recebimento de matéria-prima), como por exemplo, com o interior do Estado de São Paulo, que é o segundo maior pólo consumidor do país.

Pensando-se em melhorias no município, para acompanhar e atender às necessidades desse recente processo de industrialização, tem-se como perspectivas construir um terminal intermodal interligando rodovias, ferrovias e hidrovias. Esse é um projeto futuro que pretende ser realizado para facilitar o transporte das empresas, uma vez que tem-se outras prioridades como: asfalto, saneamento básico, melhoria das rodovias e a interligação do sistema ferroviário.

Pretendemos deixar claro, no presente trabalho, que Três Lagoas dispõe de vários recursos, tanto no que se refere à localização, aos meios de transportes e à energia. Todavia precisam de melhorias para que a implantação de indústrias no

município não acarrete problemas futuros.

Em relação ao transporte aéreo, considerado um meio importante e necessário, pensando em atender, não somente às empresas, mas também à população do município e da região, há um aeroporto no município e outro no município de Castilho-SP, distante a 25 (vinte e cinco) quilômetros. Porém não há uma linha comercial com demanda suficiente para o interesse de linhas aéreas. Isto dificulta para quem necessita utilizar este meio de transporte, sendo fato notório, pois as reclamações das empresas é que com dois aeroportos próximos acabam tendo que vir ou ir até Araçatuba-SP, distante a 180 (cento e oitenta) quilômetros. A Prefeitura Municipal está se empenhando para consolidar essa condição de transporte.

O traçado do gasoduto Bolívia-Brasil é um outro fator que, por passar pelo município, contempla a instalação de indústrias, proporcionando perspectivas de utilização do gás natural. Empresas pioneiras no município, como é o caso da Cerâmica MS Ltda, estuda a possibilidade de substituir a lenha pelo gás natural, como uma nova alternativa energética. Assim, o município contará com outro recurso energético além da hidrelétrica, a instalação da termelétrica, projetada para operar como uma usina de base, fornecendo energia elétrica, utilizando unicamente o gás natural fornecido pelo ramal do gasoduto Bolívia-Brasil; a instalação do city-gate tem sido um dos principais atrativos na vinda de indústrias, pois elas estão com a atenção voltada para a energia da termelétrica, que será possibilitada com o ramal.

Nesse sentido, consideramos que o município de Três

Lagoas vem se destacando no processo de industrialização por oferecer condições para o seu desenvolvimento e apresentar características específicas para se tornar um pólo industrial, de acordo com os planos e estratégias de desenvolvimento do Mato Grosso do Sul. Dentre as características, a mais destacada é a sua localização, pois está interligada a variados tipos de transporte. Contudo, a criação de Distritos Industriais e a política de atração, com incentivos fiscais e doações de áreas para instalação, foram fatores determinantes para a implantação das indústrias, o que confirma as palavras de Manzagol (1985), quando afirma que toda indústria que se instala em uma cidade, independente de sua natureza desfrutará de infraestruturas. A indústria aproveita ao máximo das vantagens enquanto socializa as desvantagens.

Nesta pesquisa, procuramos analisar o atual processo de industrialização de Três Lagoas e classificamos as indústrias em dois grupos: pioneiras e recentes, conforme as tabelas abaixo:

**Tabela 1 - Indústrias Pioneiras no Município de Três Lagoas-MS**

EMPRESA	UNIDADE	PRODUTO	MATERIA--PRIMA	ORIGEM	FUNCIONÁRIOS
Cerâmicas e Olarias	Matriz	Telhas, Blocos, Tijolos, Cuminheira	Argila	Local	150
Frigotel	Matriz	Carnes e outros	Gado de Corte	Local	780
Cargill	Filial	Óleo Degomado, Farelo de Soja	Soja	MS	130
Rímoli	Matriz	Formulários	Papel	SP	50
Trição	Matriz	Caixas d'água, Bebedouros	Chapa de Aço, Solda	SP, RJ	50
Trema	Matriz	Mourões de cerca, Curral, Brinquedos	Eucalipto	MS	70
<b>TOTAL</b>					<b>1230</b>

Fonte: Dados coletados através de entrevistas. Organizado por PEREIRA, R.C.O. 2001

**Tabela 2 - Indústrias Instaladas Pós-1997 no município de Três Lagoas-MS**

<b>EMPRESA</b>	<b>UNIDADE</b>	<b>PRODUTO</b>	<b>MATERIA-PRIMA</b>	<b>ORIGEM</b>	<b>FUNCIONÁRIOS</b>
Pasmank	Filial	Confecções	Tecido	SP	66
Plasticitro	Matriz	Embalagens Plásticas	Poliétileno	SP, MG, RS	20
Multibrasil	Filial	Bonés, Bolsas, Camiseta	Brim, Naylon, Malha	SP	66
Comask	Filial	Calças, Artigos Femininos	Jeans	NE, SP	161
Robemix	Matriz	Concreto, Argamassa	Brita, Areia, Cascalho	MS, SP	10
GS-Plásticos	Filial	Brindes Promocionais	Polypropileno	SP, BA, RS	100
Cipel	Filial	Bobina	Jornal, Papel	MS, PR	35
Nellitex	Filial	Tecidos para Decoração	Polypropileno	SP	120
Cortex	Filial	Cortinas	Fio de Poliéster	MS, Japão	130
Avanti	Matriz	Fiação de Poliéster	Fio Cru	Brasil e Importado	120
Mabel	Filial	Biscoitos	Farinha de Trigo, Açúcar	MS, SP	400
Água Aquarela	Matriz	Água Mineral Embalada	Água Mineral	DI-II / TL	17
Susel	Filial	Confecções, Vestuários Femininos	Tecidos, Aviamentos	SP, SC	24
<b>TOTAL</b>					<b>1269</b>

Fonte: Dados coletados através de entrevistas. Organizado por PEREIRA, R.C.O. 2001

No contexto deste trabalho consideramos como pioneiras as indústrias que se instalaram antes do recente processo de industrialização, que ocorreu a partir de 1997, seguido de incentivos fiscais. E a partir de 1997, nota-se um considerável aumento no número de instalações de indústrias no município de Três Lagoas, sendo destacadas dentro do recente processo de industrialização do município, seguidas de incentivos fiscais federal, estadual e municipal. Esta classificação nos proporcionou observarmos que aumentou o número de estabelecimentos, mas em relação à mão-de-obra empregada, há uma proporção quase que insignificante nos empregos gerados.

O modelo de indústria que está surgindo no município apresenta alguns aspectos que devem ser observados: o aumento do número de empregos, o surgimento de novas tecnologias, capacitação de mão-de-obra, incentivo para melhor qualificação da população para o mercado de trabalho, aumento da receita do município através de arrecadação de impostos e maior circulação de capital no comércio local. Contudo, as perspectivas eram maiores em relação ao resultado, os empregos gerados não foram suficientes para minimizar o problema do desemprego local, aliado a isso, os salários são baixos em relação aos que são pagos em outras regiões industriais, falta rede de esgoto para atender a indústria, não se instalou indústria para aproveitamento de potencialidades do município, como a indústria do peixe e laticínios, não há preocupação com o meio ambiente a médio e longo prazo.

PEREIRA, Renata C. Oliveira; GOMES, Conceição A.Q. The recent industrialization process of Três Lagoas. **Economia & Pesquisa**, Araçatuba, v.6, n.6, p. 50 - 65, mar. 2004.

**Abstract:** The economy of South Mato Grosso State, including the city of Três Lagoas, has always had its economical basis turned to agropecuary. Lately, however, it has been showing evidences of an important center for industrialization. From 1997, the city has faced an “attraction politics” followed by a process of industry disconcentration from the big centers. It was offered by part of the federal, state and city government fiscal isentions and infrastructure for the installation of these industries. In this research, we attempt to analyze the present industrialization process of Três Lagoas and classified the industries into two groups: pioneers and recent, being that the present ones received fiscal benefits and infrastructure. We consider that there has been a higher capital circulation, new technologies and handcraft capacitation have aroused, but there is also a false expectation around the view of generating many jobs and good salaries.

**Keywords:** Três Lagoas; industry; fiscal benefits.

### **Referências Bibliográficas**

BAER, W. **A industrialização e o desenvolvimento econômico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

BECKOUCHE, Pierre. **Indústria um só mundo**. São Paulo: Ática, 1995.

BERNARD, Pecqueur. Espacio de los territorios y nuevo modo de industrialización. **Estudios Territoriales**, n. 26, p. 47-60, 1988.

BENKO, Georges. El impacto de los tecnopolos en el desarrollo regional. Una revisión crítica. **Revista Latino Americana de Estudios Urbano Regionales**. v. 24, n. 73, dic. 1998.

BIONDI, A. **O Brasil privatizado**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.

BORGES, H. V. **A influência da introdução das gramíneas do gênero brachiaria no desenvolvimento da pecuária de corte do município de Três Lagoas**. 1993. Monografia (Graduação) – Centro Universitário de Três Lagoas, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 1993

CANEDO, L. B. **A Revolução industrial**. São Paulo: Atual, 1995.

CARLOS, A. F. A. **Espaço e indústria**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1990.

CATTANIO, M. B. **A dinâmica urbana e a estruturação espacial de Três Lagoas**. 1976 Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Sagrado Coração de Jesus”, Bauru, 126p.

CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

DINIZ, C. C. **Dinâmica regional da indústria no Brasil: início da desconcentração, risco de reconcentração**. Belo Horizonte: Departamento de Ciências Econômicas, 1991.

IBGE. **Geografia do Brasil: região Centro-Oeste**. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.

IBGE. **Censo agropecuário de Mato Grosso do Sul, 1995-96**. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

IGLÉSIAS, Francisco. **A industrialização brasileira**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

JÓIA, P. R. A indústria no Mato Grosso do Sul. **Revista Pantaneira**, Aquidauana, jan./jun. 1999.

LENCIONI, Sandra. Mudanças na metrópole de São Paulo e transformações industriais. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, n.11, 1998.

\_\_\_\_\_. Reestruturação urbano-industrial no estado de São Paulo: a região da metrópole desconcentrada. In: SANTOS, M. (Org.). **Território, globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994.

MANZAGOL, C. **Lógica do espaço industrial**. São Paulo: Difel, 1985.

MENDES, Auro A. Cenários da industrialização brasileira: uma avaliação do papel do Estado. **Espaço e Revista**, Catalão, v. 2, n. 2, p. 58-63, 1999.

MOORE, W. E. **O impacto da indústria**. Rio de Janeiro: Zанhar, 1968.

SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.